ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO E ESPORTE: FORMENTO PARA À PRÁTICA DA SOLIDARIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Alex Henrique dos Santos[1]
Gleiciane dos Santos Nascimento[2]
Vanessa Karin da Silva Lins [3]
Sandra Pereira Almeida Lins[4]

INTRODUÇÃO

Pensar na escola como um lugar que não somente se aprendem conteúdos disciplinares é entender que muito do que acontece nesse espaço, perpassa pelas relações interpessoais e pelo aprendizado de convivência entre pessoas diversas, advindas de realidades distintas. E, para que esse espaço seja um lugar agradável para todos, há a necessidade de se aprender a gerenciar conflitos, partindo de uma visão solidária e agregadora. Solidariedade na escola, talvez estes conceitos pareçam distantes quando pensamos em ensiná-los aos estudantes. Mas a verdade é que, ao observar-los, nota-se que são totalmente predispostos à vida em comunidade, solidária e igualitária. O instinto humano é o amor, se incentivado, ele só floresce.

Então o papel da escola é incentivar os instintos de amor e ética das crianças, enquanto ensina conceitos, estimula ações e explica a importância do comportamento solidário para uma realidade mais fraterna. O trabalho voluntário é uma das formas mais lindas de demonstração do amor ao próximo. Se todos doassem um pouco de seu tempo a ajudar os menos favorecidos, o mundo seria, sem dúvida, mais fraterno e igualitário. Não precisa ser complicado: a escola pode, com os estudantes, começar com ações simples e pontuais, sempre. Um trabalho em grupo pode envolver uma organização da cidade. O importante é tornar o voluntariado um hábito. Formar cidadãos que entendam que doar seu tempo é algo que devem e amam fazer.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência do Projeto Ginásio Contra a Fome, desenvolvido no Colégio Fernando Augusto Pinto Ribeiro. Compreender a escola como espaço de formação integral significa reconhecer que, além da aprendizagem dos

[1] Especialista em Educação física escolar, Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI), alexhsantos18@gmail.com;
[2]Graduada em Letras pela Faculdade de Professores da Mata Sul - FAMASUL - g_nascimentos2@hotmail.com;
[3] Especialista no Ensino de Matemática pela Faculdade de Anchieta, vkslins@gmail.com;
[4] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) pela Universidade Federal de Pernambuco–UFPE. sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br.

ISSN: 2358-8829

conteúdos curriculares, nela também se estabelecem relações interpessoais e experiências de convivência entre sujeitos provenientes de diferentes realidades sociais e culturais. Nesse contexto, torna-se fundamental desenvolver ações que favoreçam o respeito, a cooperação, a solidariedade e o diálogo, contribuindo para a prevenção e a mediação de conflitos no ambiente escolar. O projeto buscou proporcionar aos estudantes experiências que articulassem práticas esportivas e ações solidárias, estimulando a participação, o trabalho coletivo e a convivência respeitosa. Dessa forma, a escola constituiu-se como espaço de aprendizagem, integração e exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Vivendo em um mundo envoltos em profundas crises sociais, faz-se necessaria uma reflexão individual e coletiva a respeito da vida com os estudantes. Perceber o semelhante, buscar compreeder para amar é o que propõe a ética da complexidade que ‘é aquele capaz de ver e compreeder o outro como um ser amado em sua dimensão humana, que pressupõe o enteder eo sentir, o prosaico e o poético, as ideias e os sentimentos’ (PETRAGLIA,2000).

Neste contexto, este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido na Escola Municipal Fernando Augusto Pinto Ribeiro, localizada no município de Palmares, Pernambuco. A experiência foi realizada por meio do projeto intitulado “Ginásio contra a Fome”, organizado pela equipe diretiva e pelos professores, com a participação de estudantes, famílias e demais integrantes da comunidade escolar.

O projeto teve como proposta promover a sensibilização sobre a fome e a insegurança alimentar, incentivando atitudes de solidariedade, responsabilidade social e cidadania. A iniciativa dialogou com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao articular práticas educativas e mobilização coletiva diante de problemas sociais.

As atividades foram planejadas pela equipe diretiva e pelos professores, envolvendo os estudantes na divulgação da campanha, na produção de materiais informativos e na participação em atividades esportivas. Como estratégia de mobilização, estabeleceu-se a doação de 1 kg de alimento não perecível como forma de ingresso para as atividades. Os alimentos arrecadados foram organizados e posteriormente destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social do município.

O acompanhamento da experiência ocorreu por meio de observações durante a

ISSN: 2358-8829

realização das atividades, registros fotográficos e acompanhamento das ações desenvolvidas pela comunidade escolar. Esses procedimentos possibilitaram descrever a participação dos envolvidos, as estratégias de mobilização e as contribuições da iniciativa para a sensibilização dos estudantes quanto à importância da solidariedade e da responsabilidade social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A realidade social de muitas comunidades brasileiras é marcada por desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente a vida das famílias e, consequentemente, o cotidiano escolar dos estudantes. Nesse cenário, torna-se fundamental que a escola desenvolva iniciativas pedagógicas que dialoguem com essas realidades sociais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

A insegurança alimentar constitui uma das manifestações dessas desigualdades, comprometendo as condições de vida e o acesso à alimentação adequada. Nesse sentido, Mehmeri (2022) discute a segurança alimentar como um direito humano difuso e coletivo, destacando a necessidade de maior atenção às políticas públicas voltadas à sua garantia. Para a autora, o acesso à alimentação não deve ser compreendido como um privilégio, mas como um direito indispensável à dignidade humana. Essa discussão evidencia a importância de iniciativas que promovam a sensibilização social sobre a fome e suas consequências.

A discussão sobre a insegurança alimentar também exige compreender que a fome não se limita à ausência de alimentos, mas envolve condições sociais e econômicas que dificultam o acesso regular a uma alimentação adequada. Mehmeri (2022), ao analisar a segurança alimentar sob a perspectiva dos direitos humanos, evidencia a necessidade de reconhecer essa problemática como uma responsabilidade coletiva, cuja superação depende de ações articuladas e do compromisso do poder público. Nesse sentido, embora as iniciativas solidárias não substituam as políticas públicas, elas podem contribuir para ampliar a conscientização sobre as desigualdades sociais e a importância da garantia dos direitos fundamentais.

Nessa perspectiva, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU/2015), apresentam diretrizes para o enfrentamento dos desafios sociais, econômicos e ambientais. Frey et al. (2020), ao discutirem a Agenda 2030, destacam a importância da participação de diferentes setores da sociedade na implementação de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. Entre esses objetivos, destaca-se o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), que busca enfrentar a fome e promover a segurança alimentar, estabelecendo relações com o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades).

ISSN: 2358-8829

Sob essa perspectiva, a formação cidadã no ambiente escolar pode ser fortalecida por meio de experiências que aproximem os estudantes das questões sociais presentes em seu cotidiano. A discussão apresentada por Frey et al. (2020) sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável permite compreender a importância da participação de diferentes atores sociais na construção de respostas aos desafios contemporâneos. No contexto educacional, essa compreensão possibilita relacionar os princípios da Agenda 2030 às práticas pedagógicas que incentivam a cooperação, o respeito às diferenças e a responsabilidade diante das necessidades coletivas.

Nesse contexto, a escola pode contribuir para a aproximação dessas discussões com a realidade dos estudantes, promovendo experiências educativas que articulem conhecimentos e práticas sociais. Projetos que integram educação, solidariedade e participação social possibilitam aos estudantes compreender, de forma prática, valores como empatia, cooperação e responsabilidade coletiva. Essas iniciativas ampliam as possibilidades de aprendizagem ao relacionar os conteúdos escolares às necessidades da comunidade.

Além disso, o esporte pode constituir uma estratégia de mobilização e participação coletiva no ambiente escolar. Souza (2024), ao analisar as políticas públicas de incentivo à atividade física, destaca a importância das práticas esportivas para a promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão social. A autora também menciona experiências de projetos sociais que utilizam o esporte como instrumento de inclusão, evidenciando possibilidades de articulação entre atividade física e participação social.

Nesse sentido, Souza (2024, p. 12) faz referência a experiências de projetos sociais que utilizam o esporte como “meio de inclusão social”. Essa compreensão permite reconhecer que as atividades esportivas podem ultrapassar sua dimensão física e recreativa, constituindo oportunidades para desenvolver ações educativas relacionadas à cooperação, à solidariedade e ao compromisso coletivo.

A utilização do esporte como instrumento educativo amplia as possibilidades de participação e integração entre os sujeitos envolvidos nas atividades escolares. Souza (2024), ao discutir a relação entre atividade física, políticas públicas e bem-estar social, destaca a relevância de iniciativas que favoreçam o acesso às práticas esportivas e à inclusão social. A partir dessa perspectiva, compreende-se que o esporte, quando associado a objetivos educativos e solidários, pode contribuir para a construção de experiências coletivas que valorizem a convivência, a empatia e o compromisso com o próximo.

Assim, o projeto “Ginásio contra a Fome” surge como uma proposta educativa que busca aproximar a escola da comunidade, utilizando o esporte e a participação estudantil como

ISSN: 2358-8829

instrumentos de mobilização social e aprendizagem significativa e afetiva. Ao articular atividades esportivas e arrecadação de alimentos, a iniciativa estabelece relações com as discussões sobre segurança alimentar, desigualdade social e formação cidadã, demonstrando possibilidades de atuação da escola diante dos desafios presentes na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram a participação dos estudantes e da comunidade escolar nas ações desenvolvidas pelo projeto "Ginásio contra a Fome". A realização das atividades esportivas possibilitou a arrecadação de alimentos não perecíveis, posteriormente destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social no município de Palmares-PE. Essa iniciativa demonstrou a importância da mobilização escolar em ações solidárias, aproximando a instituição das necessidades sociais da comunidade.

Por meio das observações, dos registros fotográficos e do acompanhamento das atividades, foi possível identificar o envolvimento dos estudantes nas ações propostas pela equipe diretiva e pelos professores, especialmente na divulgação da campanha, na produção de materiais informativos e na participação nas atividades esportivas. Essas vivências possibilitaram abordar questões relacionadas à fome, à desigualdade social, à solidariedade e à responsabilidade coletiva, ampliando as oportunidades de reflexão sobre problemas presentes na sociedade.

Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas também dialogaram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ao promover a arrecadação de alimentos destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social, e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao incentivar a reflexão sobre as desigualdades sociais. A experiência também estabeleceu relações com o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao proporcionar vivências educativas relacionadas à solidariedade, à participação coletiva e à formação cidadã, evidenciando possibilidades de articulação entre as práticas escolares e os desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a experiência evidenciou possibilidades de articulação entre esporte, educação e solidariedade, destacando a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem os limites da sala de aula. Embora as atividades tenham sido planejadas pela equipe escolar, a participação dos estudantes em sua execução representou uma oportunidade de vivenciar ações coletivas voltadas ao exercício da cidadania e à sensibilização diante das desigualdades sociais.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Projeto "Ginásio contra a Fome" demonstrou a importância de desenvolver, no ambiente escolar, ações que promovam a solidariedade, a empatia e a responsabilidade social. A experiência evidenciou que o papel da escola vai além da construção de conhecimentos curriculares, contribuindo também para a formação crítica, cidadã e humana dos estudantes. Nesse sentido, as atividades esportivas ultrapassaram o caráter competitivo e tornaram-se instrumentos de mobilização e participação social. Assim, mais do que competir, o projeto possibilitou aos estudantes vivenciar valores como cooperação, respeito e amor ao próximo, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.

Portanto no Projeto Ginásio Contra a Fome, que consiste na organização de um eventos com o objetivo de arrecadar alimentos, pouco se importa a competição, pois o nosso maior objetivo é promover a solidariedade e o amor ao proximo.

Palavras-chave: Atividade esportiva, Vulnerabilidade social, Insegurança alimentar, Comunidade escolar, Competência Socioemocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação, 2018.

FREY, Klaus; TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto; RAMOS, Ruth Ferreira. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no contexto da Macrometrópole Paulista: desafios e perspectivas. In: FREY, Klaus; TORRES, Pedro Henrique Campello; JACOBI, Pedro Roberto; RAMOS, Ruth Ferreira (org.). Objetivos do desenvolvimento sustentável: desafios para o planejamento e a governança ambiental na Macrometrópole Paulista. Santo André: EdUFABC, 2020.

MEHMERI, Virna Reis. A subvalorização do direito humano difuso à segurança alimentar no Brasil: uma análise à luz dos ODS 2 e 3 da Agenda 2030 da ONU. *2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.*

NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Complexidade e auto-ética**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 09-18, 2000.

SOUZA, Josefa Iara da Silva. Economia da saúde no Brasil: políticas públicas ao incentivo da atividade física direcionada à promoção da saúde e bem-estar social. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2024.